

Os sinais do Mistério de Cristo

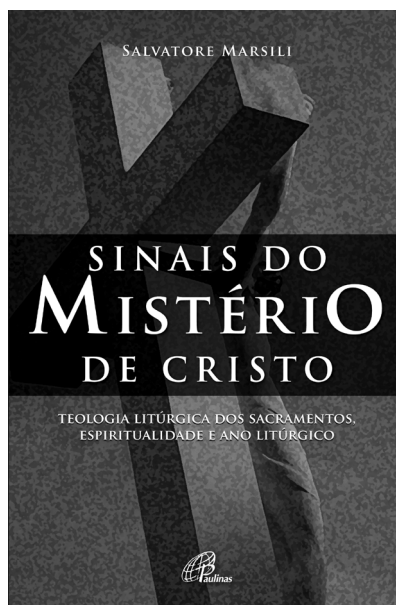
Teologia litúrgica dos sacramentos, espiritualidade e Ano Litúrgico

MARSILI, Salvatore.
São Paulo: Paulinas, 2010

*Prof. Dr. Pe. Valeriano dos Santos Costa**

A obra, que se divide em oito partes, representa um compêndio do pensamento do abade Salvatore Marsili sobre a teologia litúrgica, na sua acepção mais profunda e atualizada. Ela compreende textos do autor já publicados, bem como anotações inéditas dos cursos, que não podiam ficar escondidas nas páginas preciosas de apostilas que foram alimento acadêmico de tantos estudantes, conforme está explícito na *Nota Redacional* que abre o livro.

A primeira parte aborda pontos de teologia sacramental. Aí está um verdadeiro tesouro do seu pensamento, que flui como água da fonte. O conceito de sacramento e sacramentalidade alcança uma profundidade invejável, dando ao leitor uma visão do Mistério Pascal que todo pesquisador ou mesmo todo cristão devoto deveria conhecer. Salta aos olhos a afirmação de uma teologia litúrgica e sacramental na qual os sacramentos são meios de inserção no mistério pascal.



* Diretor e professor na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP. Doutor em Liturgia pelo Pontifício Ateneo Santo Anselmo de Roma.

Na segunda parte, baseado no estudo dos sinais sagrados, o autor aprofunda a instituição dos sacramentos e sua consequente eficácia. Justamente, a eficácia sacramental tem a ver com a assimilação do Mistério de Cristo pelo homem, o que significa antes de tudo, que ele é absorvido pela Páscoa de Cristo e configurado a uma vida nova na qual o amor impera, pois Cristo é o modo, o lugar e o momento no qual Deus se revela. A salvação é uma realidade e não um conceito abstrato. Salvar-se é ser incluído no mistério de Cristo e isso significa uma reviravolta na condição humana, bem como no modo de encarar e viver a existência como Páscoa.

Na terceira parte, o autor aborda os dois primeiros sacramentos de Iniciação Cristã: Batismo e Confirmação. Insiste que na catequese dos Sacramentos de Iniciação Cristã o Batismo é obra messiânica por excelência e constitui uma fantástica regeneração dos seres humanos no Espírito, por efeito do Cordeiro de Deus que é o portador do Espírito. Por isso, o nosso Batismo hoje é a continuação sacramental daquilo que Cristo fez quando queria significar como morreria e ressuscitaria.

A grande intuição de Marsili é passar ao largo de uma promulgação jurídica, analisando a instituição sacramental na linha da realidade, ou seja, no plano da realização de determinados sinais que já existiam e funcionavam como anúncio profético. Nesse sentido, Cristo é mais do que um Instituidor, ele é o Fundador dos Sacramentos, isto é, aquele que dá o fundamento dos sacramentos da Nova Aliança.

Então, a eficácia dos Sacramentos leva o cristão à participação no Mistério de Cristo pela via sacramental. Por isso os sete sacramentos significam e atuam a realidade de Cristo na vida dos homens. Isso constitui a grande novidade do culto no Novo Testamento: o culto é feito de amor e obediência a Deus e não de atos externos simplesmente. A morte e a ressurreição de Cristo constituem o momento condensador de todo o Mistério Pascal. Nos sacramentos da iniciação, temos uma dimensão do Cristo total, sendo o Batismo, a Crisma e a Eucaristia sacramentos de consagração. Os outros sacramentos são configurações particulares que completam a imagem de Cristo num determinado aspecto. Assim, os batizados nascem ressurgindo e os renascidos vivem como ressuscitados por meio de uma sacramentalidade cuja tessitura é eficiente. Na Crisma recebemos o Espírito Santo como o dom total e não apenas os dons do Espírito Santo.

Na quarta parte é abordado o sacramento da Eucaristia. Nesse sacramento celebramos a libertação do mundo do pecado e a constituição do mundo em Reino de Deus, por causa da dimensão da Nova Aliança da Páscoa de Cristo. A Eucaristia é a última e perene Páscoa de Cristo, a total redenção (*In fine saeculorum Pascha nostrum immolatus est Christus* – Sacramentário Gelasiano).

Na quinta parte, o autor estuda o sacramento da Penitência, com sua longa história, desde os ritos de expiação das religiões naturais até o perdão dos pecados oferecido em Jesus por meio da Igreja.

A sexta parte estuda, em abordagens múltiplas, a Unção dos Enfermos como assimilação do doente ao mistério de Cristo, a partir da condição da precariedade que a doença impõe.

Na sétima parte, Marsili faz um belo estudo sobre o Ano Litúrgico em sua evolução espiral e não retilínea, pois aí não se perde a objetividade histórica nem as nuances da vida humana. O processo se dá iniciando no tempo cósmico, passando pelo tempo histórico e chegando ao tempo sagrado, que é o tempo litúrgico, expressão máxima da salvação, compondo o movimento circular total da liturgia cristã, onde o Domingo é eixo e fonte.

Por fim, na oitava parte, o autor aborda a Espiritualidade Litúrgica como consequência de toda essa experiência de salvação vivida por meio dos sacramentos e sacramentais, que, enquanto celebrações litúrgicas, nos dão a graça da participação no Mistério de Cristo.

Podemos dizer, à guisa de conclusão, que na teologia litúrgica aprofundada por Marsili, os sacramentos são estudados como sinais do Mistério de Cristo, sinais esses, que levam à participação da Páscoa do Senhor e introduzem o homem na salvação como realidade e não como conceito abstrato. Portanto, essa obra é de grande valor para a pesquisa da teologia litúrgica e para a teologia em geral.